

# Um olhar holístico sobre a saúde da visão

A I Reunião Científica de Oftalmologia de Setúbal, organizada por David Martins, incluiu conferências, cursos e mesas redondas conduzidas por especialistas portugueses e estrangeiros, sobre diversas áreas da especialidade com o objetivo de promover a atualização e o debate de todos os intervenientes na saúde da visão.



Decorreu nos passados dias 30 de junho e 01 de julho, a I Reunião Científica de Oftalmologia de Setúbal que representou um marco histórico na especialidade pelo caráter pioneiro e abrangente que caracterizou este encontro idealizado por David Martins. “O principal objetivo foi aproximar todos os intervenientes no processo da saúde da visão, nomeadamente sensibilizar e alertar os profissionais de Medicina Geral e Familiar, os Farmacêuticos Hospitalares, os Ortopistas, os Enfermeiros e os Anestesiologistas para as questões da Oftalmologia que

foram debatidas, esclarecidas e atualizadas durante esta reunião”, afirma. O sonho antigo do oftalmologista David Martins, «discípulo» do Professor Ferraz de Oliveira, pôde assim ser concretizado com a intervenção de vários colegas que aceitaram, desde logo, o convite para serem intervenientes ativos nestes dois dias de intenso debate sobre os principais temas que marcam a especialidade.

A I Reunião Científica de Oftalmologia decorreu nas instalações do Instituto Politécnico de Setúbal, representando um marco histórico para a re-

gião e para a especialidade – 39 intervenções de profissionais do país e do estrangeiro e cerca de 200 participantes.

Sob escrutínio estiveram vários temas que marcam a atualidade da Saúde da Visão. O evento contemplou um curso retrospectivo sobre a cirurgia da catarata coordenado pela Dr.<sup>a</sup> Isabel Prieto, Diretora do Serviço de Oftalmologia do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. “É uma das cirurgias mais comuns em todo o mundo. O curioso e interessante, na minha opinião, era falar da cirurgia da catarata desde o seu início até à ciência atual, desde a técnica intracapsular, que eu aprendi, até à mais atual técnica da cirurgia da catarata com laser, o Fentofaco, evidencia o Oftalmologista do Centro Hospitalar de Setúbal, indicando que nomeadamente na Índia, ainda milhões de pessoas cegam devido a esta patologia ocular. Uma realidade que contrasta com Portugal e a Europa, onde a cegueira devido a cataratas é mais rara até pelos recursos disponíveis. “O laser Fentofaco, é utilizado em dois ou três centros portugueses. Porém, a técnica principal é a Façoemulsificação do Cristalino que utiliza ultrassons, na qual temos os aparelhos mais atualizados do mundo. No entanto e até ao momento atual, esta técnica de laser apenas

inicia a cirurgia e não a comporta em todo o seu processo”, explica.

Outro dos temas que David Martins pretendeu abordar foi a pensar nas crianças e, no fundo, falar sobre as técnicas de diagnóstico dos problemas na infância, nomeadamente o Estrabismo. O curso coordenado por Augusto Magalhães, especialista do Hospital de Santo António no Porto, visou demonstrar a importância do diagnóstico precoce para o tratamento. “Não é muito difícil se os pais estiverem atentos ao seu filho em relação a problemas de estrabismo, refração ou miopia. Por exemplo, uma criança pode ter um olho que vê mal e necessita de óculos. Caso não seja diagnosticado precocemente e tratado, pode gerar uma ambliopia irreversível. Com isto pretendi também envolver os técnicos de Ortóptica, que trabalham nos Hospitais e que são fundamentais na equipa de Oftalmologia e que estão ligados principalmente à consulta de Oftalmologia Pediátrica”, refere.

Segundo o presidente da reunião científica, outro dos objetivos era aproximar os vários atores da saúde, como os profissionais de Medicina Geral e Familiar que estão na base e representam os pilares do Sistema Nacional de Saúde (SNS), os Oftalmologistas, os técnicos de Ortóptica, os Anestesiologistas e os Enfermeiros instrumentistas – “Quis ainda abarcar os farmacêuticos hospitalares, que hoje com os novos tratamentos como as injeções intravítreas e muitas outras intervenções terapêuticas também são um elo de toda esta equipa que trata da saúde da visão”.

Neste sentido, houve uma palestra dedicada ao papel do Enfermeiro, não só na consulta mas também no bloco operatório. “São os Enfermeiros instrumentistas, os profissionais que estão ao nosso lado e que dominam os equipamentos. Daí eu também ter convidado o En-





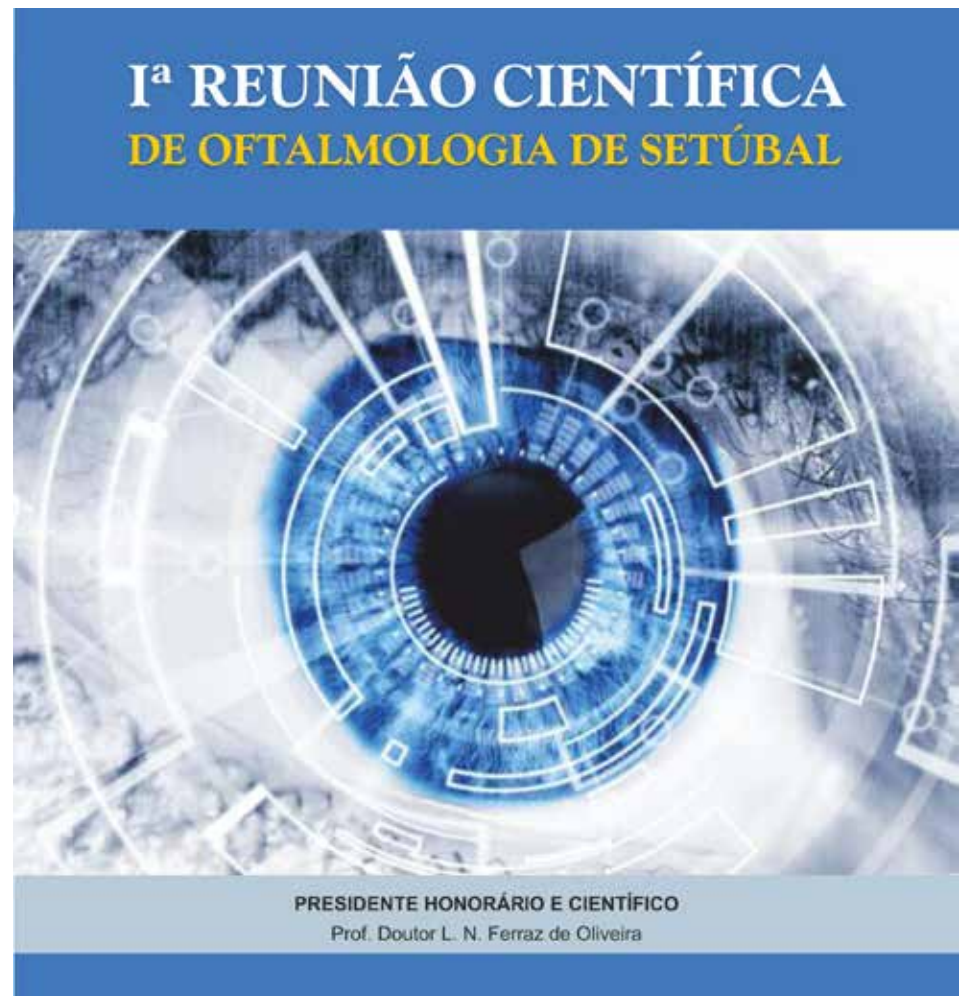
fermeiro Vitor Ribeiro, responsável pela área de Oftalmologia do Centro Hospitalar de Setúbal, para coordenar uma mesa redonda para nos falarem sobre o papel do enfermeiro na cirurgia oftalmológica em que partilharam o seu “know-how”. Na minha opinião, são muito importantes sobretudo durante a cirurgia e na execução das técnicas cirúrgicas”, assume o presidente deste evento que contou com a intervenção de convidados internacionais como Barbara Parolini de Itália, Carlos Mateo de Espanha (Barcelona), Érica Paulo da Alemanha e Javier Hurtado de Espanha (Madrid).

Outro dos cursos destacados abordou a traumatologia ocular envolvendo todo o globo ocular. “Um traumatismo pode afetar a parte anterior do olho, mas também o pode atingir totalmente e destruí-lo por completo. Foram todas estas questões que a colega Angelina Meireles do Hospital de Santo António no Porto, e a sua equipa nos transmitiu”.

Os problemas da visão podem advir de outras patologias, como é o exemplo da diabetes mellitus e a consequente retinopatia diabética. “Sabemos que o rastreio da retinopatia diabética não está estruturado e organizado no país de uma forma articulada. Foi nossa intenção tocar esse ponto para nos alertar-

mos uns aos outros quanto à importância do rastreio. Tivemos então uma mesa redonda em que adotámos uma abordagem holística da retinopatia diabética que é, absolutamente, um drama nacional e internacional”, alerta David Martins, considerando que “a diabetes está a crescer de uma forma quase incontrolável e é importante alertar ainda os diabéticos para o rigoroso controlo metabólico e o rastreio regular”. O Centro de Responsabilidade de Oftalmologia do Hospital de Almada, por exemplo, já está a fazer um rastreio computadorizado, sendo um bom exemplo do que pode ser feito e replicado a nível nacional. Outros centros, nomeadamente no Porto e em Coimbra também têm modelos de rastreio que devem ser acompanhados como possíveis alternativas a seguir. Estes modelos têm sido apresentados e debatidos pela professora Ângela Carneiro, do Hospital de São João no Porto e pelo professor Rufino Silva do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Para além de debater o presente da especialidade, o evento permitiu pensar também o futuro, através da inovadora técnica cirúrgica 3D: “Heads-Up Surgery”, que já apaixona os oftalmologistas. “Para os cirurgiões que fazem os procedimentos mais complexos, esta nova técnica é quase revolucioná-



ria e apaixonante. Atualmente, tudo o que fazemos é através das oculares do microscópio operatório. Com a cirurgia 3D, através de uns óculos especiais, realizamos a cirurgia através de um ecrã a plasma. Esta tecnologia representa um avanço, pois vemos uma realidade mais autêntica e o campo de visão é maior”, explica o oftalmologista que vê nesta técnica “Heads-Up” o passo futuro da especialidade.

Com inúmeros especialistas de oftalmologia oriundos de vários pontos do país, a I Reunião Científica de Oftalmologia de Setúbal contou com um momento especial de homenagem ao Professor Doutor Ferraz de Oliveira, Presidente Honorário do evento. “Não foi um professor comum porque para além da sua ação e atividade em Portugal (fundador da Universidade Nova de Lisboa e professor catedrático de Oftalmologia e História da Me-

dicina), ele também criou discípulos em Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique. Foi, assim, um missionário da Oftalmologia nos países de língua oficial portuguesa (PALOP). Creio que não há outro que tenha concretizado este feito. Era um líder extraordinário e teve um papel muito importante além-fronteiras e é uma personalidade que merecia uma homenagem especial. É em vida que devemos respeitar, considerar, honrar”, assevera David Martins, orgulhoso «discípulo».

A primeira edição desta reunião científica fica, assim, para a história da especialidade e da região de Setúbal. “No fundo isto foi ciência. O grande objetivo era o debate, uma troca de experiências, partilha e formação que cumprimos com sucesso. Poderá haver uma próxima edição, mas quando for possível concretizar os mesmos objetivos”, conclui o presidente do evento.

## PATROCÍNIO CIENTÍFICO PARCERIAS



CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL  
HOSPITAL DE SÃO BERNARDO  
HOSPITAL ORTOPÉDICO SANT'LAGO DO OUTÃO



HOSPITAL DA LUZ  
SETÚBAL

